

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Vagner de Freitas Pires

ARTES VISUAIS: REVISITANDO O BACHARELADO
ATRAVÉS DO DESENHO

Passo Fundo 2017

Vagner de Freitas Pires

ARTES VISUAIS; REVISITANDO O BACHARELADO
ATRAVÉS DO DESENHO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Artes Visuais, Faculdade de Artes e Comunicação, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Artes Visuais, sob a orientação da Ms. Margarida Brandina Pantaleão da Silva.

Passo Fundo 2017

Vagner de Freitas Pires

Artes visuais; revisitando o bacharelado através do desenho

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Artes Visuais, Faculdade de Artes e Comunicação, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Artes Visuais, sob a orientação Ms. Margarida Brandina Pantaleão da Silva.

Aprovada em ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). orientadora Ms. Margarida Brandina Pantaleão da Silva - UPF

Prof(a). da disciplina Ms. Marilei Teresinha Dal Vesco - UPF

Prof(a). convidada Ms. Maria Goreti - UPF

Dedico este trabalho de conclusão de curso a pessoa que foi uma mãe para mim dentro da Universidade de Passo Fundo. A mulher que me abriu portas, oportunidades e novos olhares a meu futuro nas artes, muito obrigado de coração Profa. Mariane Loch Sbeghen.

O Meu agradecimento especial vai a professora que me inspirou a ser um estudante de artes, e não apenas um aluno. Desejo um dia ter um terço do conhecimento que ela possui em sua mente. Muito obrigado Profa. Margarida B. Pantaleão da Silva.

"O que transforma um objeto em uma obra de arte é algo externo a ele".

Arthur C. Danto

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso trata de uma proposta expositiva a partir de um recorte das disciplinas desenvolvidas no curso de artes visuais bacharelado, contendo uma análise sobre as disciplinas consideradas mais relevantes para o fazer artístico de um futuro artista, através da ótica pessoal do acadêmico. Contendo neste, a pesquisa teórica destas diversas bancas transformadas em produções plásticas, compondo uma exposição, a apresentar um olhar artístico sobre as disciplinas aos futuros interessados, tanto pesquisadores em artes quanto artistas, objetivado a instigar e percorrer estes caminhos.

Palavras-chave: Artes visuais bacharelado. Disciplinas. Exposição. Arte.

ABSTRACT

This dissertation deals with an expositive proposal based on a section of the disciplines developed in the baccalaureate visual arts course, containing an analysis of the subjects considered most relevant to the artistic achievement of a future artist through the personal perspective of the academic. Containing in this, the theoretical research of these several stalls transformed into plastic productions, composing an exhibition, to present an artistic look on the disciplines to the future interested ones, as much researchers in arts as artists, with the objective to instigate and to walk these paths.

Keywords: Visual Arts baccalaureate. Subjects. Exhibition. Art.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Desenho	1 -	Atelier de Materiais Expressivos.....	26
Desenho	2 -	Filosofia da Arte.....	28
Desenho	3 -	Fotografia.....	30
Desenho	4 -	Estética.....	32
Desenho	5 -	Técnica e Processo Artístico.....	34
Figura	1 -	Croqui planta baixa exposição.....	36

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	ARTES VISUAIS BACHARELADO.....	12
2.1	Das disciplinas; planos de ensino.....	14
2.1.1	Atelier de materiais expressivos.....	15
2.1.2	Filosofia da arte.....	16
2.1.3	Fotografia.....	16
2.1.4	Estética da arte.....	16
2.1.5	Técnica e processos artísticos.....	17
2.1.6	História da arte.....	17
2.1.7	Antropologia do imaginário.....	17
2.1.8	Teoria e crítica da arte.....	18
2.1.9	Teoria e crítica da arte.....	18
2.1.10	Políticas culturais.....	18
2.2	Análise sobre as disciplinas no sentido plástico.....	19
3	DANTO E O MUNDO DA ARTE.....	21
4	PROPOSTA PLÁSTICA EXPOSITIVA.....	24
4.1	Atelier de materiais expressivos.....	24
4.2	Filosofia da arte.....	27
4.3	Fotografia.....	29
4.4	Estética.....	31
4.5	Técnica e processos artísticos.....	33
4.1.1	Escritos sobre a exposição.....	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Toda pessoa que trabalha com artes visuais objetiva a expressar-se através dessa, e por consequência como resultado de seu empenho, viver disto. Porém, muitos dos artistas que conheci em meu percurso, sequer sabiam que existe divisão nas artes visuais em eixos diferenciados. Sendo assim, a escolha de uma temática para o Trabalho de Conclusão de Curso se constituiu de um olhar de estudante de artes para futuros artistas que, ainda não sabem que esta diferença é de suma importância, e tomando meu caminho pelos estudos em artes visuais, e com a falta de costume sobre visitas a museus e demais estudos, pensei se alguém tivesse me apresentado tal trajetória, teria me interessado a estudos mais aprofundados muito tempo antes.

A escolha por este viés teórico foi constituir um percurso, em um eixo chamado Bacharel em artes visuais que, por vezes, desconhecido para muitos, mas um importante trilhar que pode ser visto de forma expositiva sobre técnicas e estudos sensíveis ao objetivo do fazer/viver artes.

O desejo desta proposição analítica é mostrar a possíveis interessados, e ao público geral através da análise destas produções plásticas desenvolvidas a partir das disciplinas estudadas durante o Curso de Artes Visuais na UPF, que o bacharelado pode propiciar ao aluno o desenvolvimento de projetos pessoais em diversas linguagens estudadas durante o curso. E também das possibilidades de ser autônomo, vendendo suas produções diretamente ao cliente ou por meio de *marchands*. Existe também a possibilidade de trabalhar em órgãos públicos como museus ou em escritórios e galerias privadas, o que para mim seria muito mais fácil e interessante saber muito tempo antes de optar por uma faculdade, e auxiliando tremendamente novos interessados a ingressar no expressivo e importante mundo da arte. Mas como o intuito deste estudo teve desde início a produção plástica, transformando as disciplinas estudadas nos 4 anos do curso em visualizações plásticas, veio o dilema, como fazê-lo? Eis então que deve-se revisitar, como uma produção plástica pode ser classificado como uma obra de arte e que critérios ela necessita ter para ser considerada? Para tanto, fui buscar respostas na obra do filósofo Arthur C. Danto, em seu estudo denominado *O mundo da Arte*.

No estudo de Danto, no artigo *O mundo da arte*, de 1964, o filósofo faz a identificação filosófica de uma área em expansão, formado tanto por teorias artísticas quanto pela história da arte, e neste pensamento propõe os conceitos de como podemos definir o que é uma obra de arte, e como pode ser considerada obra: “Ver alguma coisa como arte exige algo que o olho

não pode perceber – uma atmosfera de teoria artística, um conhecimento da história da arte: um mundo da arte” (DANTO, 1964, p. 580). Conforme o artigo O mundo e os mundos da arte de Arthur C. Danto: uma teoria filosófica em dois tempos (SILVEIRA, 2014, p. 55). Esta ideia retira a carga da percepção na recepção das obras de arte: ao afastar a ênfase sobre as propriedades manifestas e descontextualizadas, em favor de seu caráter cognitivo, ressalta os aspectos não manifestos e dependentes do contexto histórico-social como decisivos para a aceitação de determinados objetos como obras de arte.

Partindo deste ponto, analisar os conhecimentos adquiridos durante esse tempo de estudo no curso de artes visuais bacharelado, aliando a produção plástica através do desenho, para poder transformar visualmente as disciplinas que considero serão utilizadas em meu futuro de produções artísticas. Unido o conhecimento teórico e analítico de cada disciplina a demonstrar visualmente através deste trabalho que, pode-se obter resultados plásticos baseados em estudos teóricos sobre as disciplinas, e mostrar aos possíveis artistas e interessados em artes visuais esta belíssima vereda.

2 ARTES VISUAIS BACHARELADO

O curso de artes visuais bacharelado constitui-se da grandiosa possibilidade de um profissional apto a compreender e desenvolver através da arte, cultura e expressão, a todo um mundo de linguagens diversas e maravilhosas. A oportunidade de situar-se como ser pensante e disseminador de cultura. O curso promove através da diversidade de disciplinas, uma gama de oportunidades a ser direcionado o foco de produção e atuação artística do aluno para com a sociedade. O curso nos apresenta além de técnicas artísticas, demonstrações para atuar no ramo das artes visuais, e a pluralidade dos espaços de atuação na contemporaneidade, que ultrapassam os clássicos desenho e pintura, nos mostrando a infogravura, animação, gravura, curadoria, teoria e crítica em arte dentre outras. Em quatro anos de estudos, percebe-se que além da produção artística em si, aprendemos como ler o que já foi produzido e o que está sendo produzindo, onde atuar e como perceber a importância de produções artísticas que tanto nos faz interpretar a humanidade, sociedade e grupo cultural. Pode-se conceber este pensamento analisando o que diz as matrizes curriculares do curso de artes visuais¹ da Universidade de Passo Fundo por exemplo.

Suas disciplinas têm o caráter do fazer e do experimento artístico, que tratam dos conceitos fundamentais da linguagem e desdobram o fenômeno artístico em suas diversas discussões teóricas.

Sua composição curricular articula e conecta conhecimentos para construir e valorizar paradigmas contemporâneos inerentes aos processos criativos no contexto das Artes Visuais.

Proporciona envolvimento com a comunidade acadêmica e regional, por meio de atividades artísticas e exposições oferecidas em museus, praças e outros espaços dos campus da Universidade, bem como em outras cidades da região.

Cada universidade ou faculdade constitui sua própria matriz curricular, diferenciando academicamente de uma para outra, mas tendo em suas bases a mesma raiz, a mesma matriz necessária para estudo, aprimoramento e formação do artista, do bacharel em artes visuais.

Como também podemos ver através da matriz curricular da UFRGS²:

¹ Dados coletados no site do curso de Artes visuais, da Faculdade de Artes e Comunicação. Disponível em: (<http://www.upf.br/FAC/curso/artes-visuais-bacharelado>). Acesso em: 20 de out. de 2017.

² Dados coletados no site do curso de Artes visuais, da Universidade Federal do Rio grande do sul. Disponível em: www.ufrgs.br/institutodeartes/index.php/graduacao-bacharelado-em-artes-visuais/, Acesso em 04 de abr.de2017.

[...] O egresso do Bacharelado em Artes Visuais estará apto a intervir na sociedade por meio de suas produções e criações artísticas, atuando em diferentes espaços culturais e educativos, participando das diversas manifestações artísticas que propiciem estimulem o desenvolvimento, a divulgação e a apreciação da criação e produção artística. Estará apto também a dar continuidade a sua formação identificando e aprofundando os saberes necessários à atuação profissional conforme as transformações da área no contexto local, nacional e internacional, ampliando o contexto da sociedade brasileira.

Muito pode ser feito para o desenvolvimento e interesse do público abnegado em artes visuais, e dizendo mais, o projeto e a exposição tem o propósito claro de expor a luz aos já interessados em arte, e os benefícios e possibilidades sobre o que é, e o que pode se conquistar com o Bacharelado. Apresentar a todos os participantes da exposição, e interessados à produção artística, o processo criativo e investigativo “humano” envolvido - o seu contexto teórico, a intencionalidade mais profunda que é a expressão sentimental supra - pois temos tanto o engajamento à parte do artista visual e sua produtividade, quanto os responsáveis pela propagação e absorção e passagem do conhecimento adquirido durante o curso. Assim, todos que participarem do projeto, seja interno ou externo, corrobora de grande fonte de inspiração e expressão para suas vidas no mundo acadêmico.

Tanto o estudo quanto a exposição mostrarão ao público em geral, motivado pelas artes visuais, e especialmente aos futuros cativos em tornar-se pesquisadores e produtores das artes, e que pretendem seguir as linhas de trabalho no curso, o ponto de vista sobre o que é em formato de obras de arte dentro de uma exposição, contendo dados sobre as principais e mais relevantes disciplinas estudadas durante os 4 anos, produzidas a partir da ótica plástica pessoal do acadêmico. Munidas em conjunto com as definições dos próprios professores sobre cada matéria respectiva, e toda a teoria envolvida no processo de estudos, não se perde a percepção artística única da produção individual do artista.

[...] o estudante de artes plásticas na universidade apoia-se em sua prática pessoal para levar adiante uma reflexão original no campo da arte. [...] não separar a dimensão criativa da dimensão teórica e se empenhar, por isso, em avaliar a maneira pela qual a criação pessoal permite inventar uma nova forma de teorização (LANCRI, 2002, p. 22).

Analisando o sentido de facilidade comunicativa do desenho, que além de pessoalmente muito me agradar, vejo nesta técnica um especial apreço em admiradores de arte que na questão de artes visuais é facilmente perceptível durante estes anos, tal admiração do público. Por tanto, foi escolhida a técnica de desenho para as produções, pois, é uma das práticas artísticas que todo o ser humano desde sua tenra idade pelo menos arriscou-se a

desenvolver, mesmo sendo a partir de brincadeiras e tentativas expressivas com bonecos de palito. Tenho este real e profundo apresso pela área de desenho, porque é uma das mais interessantes técnicas já utilizadas desde os primórdios da arte e da humanidade. Constatando efeitos, distorções e fusões de pensamentos que sempre considere em minhas produções gráficas. Escolher o desenho para este tipo de apresentação mostrando não somente a interconexão entre conhecimentos teorizados durante a faculdade, mas também coexistência poética das diferenças entre artistas, e técnicas existentes no *mundo da arte* a partir da análise teórica de Arthur Danto.

Vejo na técnica de desenho, como se a própria ideia dos traços e sombras fundindo objetos e pensamentos fossem a própria expressão da arte crua e sincera. E sendo este mundo das artes vasto e com muitas diferenças, as percepções entre conceito e sentimento se assemelham a intencionalidade e importância de grande mescla que atinja tanto o público em geral, quanto a produtores de artes visuais, com suas técnicas e estilos diferentes, junto é claro, desta sensibilidade artística entre várias leituras que podem surgir. Como é bem descrito por Harold Osborne (1968, p. 245), em sua obra *Estética e teoria da arte*;

Na percepção estética saboreamos a situação emocional apresentada e a forma em que é apresentada, com perspicuidade e compreensão; não compreendemos com o entendimento, senão diretamente pelo sentimento, o que significa assumir tal e tal atitude emocional numa situação, adotar tais e tais crenças, e aprendemo-lo pelo sentimento, quer estejamos ou não acostumados a assumir essa determinada atitude emocional ou adotar essas determinadas crenças.

Sendo assim, as disciplinas que pessoalmente foram definidas como fundamentais e relevantes para a formação de um bacharel, que pretende utilizar de pesquisa e sensibilidade para produção visual, teremos aqui uma breve apresentação, com seus planos de ensino, justificativas e objetivos, junto também de visões pessoais que, serão respectivamente transformadas em produções plásticas com o propósito expositivo.

2.1 Das disciplinas; planos de ensino

Apesar de muitas das disciplinas apresentadas aqui parecerem de certa forma semelhantes em alguns aspectos, como; instigar-nos a ver novos pontos de vista e rever pensamentos sobre o julgar produções como belas ou feias – ato tal inexistente nos dias de hoje perante o julgamento de um conceito de o porquê obras serem como são, está muito bem definido atualmente – ou de indagações como; sempre a mais de uma maneira de expressar-

se, as apresentações dessas sempre irão variar. É impossível ter os mesmos pontos de vistas sobre apresentações de ideias e conceitos no mundo da arte, principalmente tratando-se de produção, pois haverá objetivos e perspectivas diferenciadas sobre como constituir uma produção visual de forma acadêmica.

A produção em si, referenciadas nas bancas do curso de artes visuais bacharel é definida plasticamente com sentimento e emoção, por isso, abrindo a possibilidade de diferenciação pessoal de cada uma delas variando a partir do ponto de vista do pesquisador. “[...] o que caracteriza a arte é, principalmente, a emoção estética que ela desperta, emoção que depende da nossa sensibilidade moldada pelo meio social e pela cultura na qual vivemos” (COSTA, 2006, p. 35).

E tratando-se deste aspecto, julgou-se que nada seria melhor do que apresenta-las através de uma exposição, onde cada visitante poderá constituir próprios pontos de vista, mas claro, sendo apresentado as descrições visuais das disciplinas do Bacharelado em artes visuais através das produções.

Sem dúvida, a exteriorização das artes plásticas passa pela expressão através dos materiais. Nada pode ser expresso plasticamente sem ser exercitado, conhecido, experienciado, condições indispensáveis para a vida da matéria, constituído marca importante de uma época, de uma cultura, de um indivíduo (BUENO, 2005, p. 32).

Sendo assim, foi feita a difícil escolha de quais seriam as disciplinas que mais considere necessárias para o futuro de minha carreira nas artes visuais, não que todas as disciplinas não tenham tido um papel crucial para o melhor entendimento do gigantesco e maravilhoso mundo das artes, mas pessoalmente, julguei que algumas sempre estarão presentes em todos os estudos, pesquisas e produções artísticas futuras, dentre estas, desenvolvi um breve análise baseado nos planos de ensino, e o que foi visto em cada disciplina;

2.1.1 Atelier de materiais expressivos

Esta disciplina nos apresentou inicialmente os conceitos sobre gravura, desde seu contexto histórico até as atuais ideia sobre procedimentos gráficos. Através do processo individual, vimos que a reprodução de obras de arte através da gravura nos permite possibilidades de não se ter apenas uma produção única, atingindo um maior número de pessoas, oportunizando uma maior divulgação da prática artística. Conhecemos as diferentes

maneiras e técnicas da produção, em variados suportes, passando desde a produção de papel reciclado, indo á técnicas alternativas de gravura desde as mais clássicas como xilogravura e calcogravura.

2.1.2 Filosofia da arte

Na disciplina de filosofia da arte adentramos nos elementos filosóficos que tratam das bases de construção da arte visual plástica. Vimos de perto as teorias filosóficas que definem várias formas de ver a arte por um viés nem sempre objetivo, mas nos dando um testemunho como função explicativa de desenvolvimentos inconscientes da humanidade. Nestes estudos, passamos através da estética à filosofia da arte, percebendo através de grandes nomes como Marcuse, Danto e Adorno as interconexões entre pensamento, arte e filosofia.

2.1.3 Fotografia

Em fotografia estudamos como a relação direta dessa, no contexto de história e memória, até suas conexões com a arte, passando desde sua natureza fotoquímica, estudos laboratoriais e operação de equipamento fotográfico. Na parte teórica, percebemos que muitas das técnicas do registro com luz da fotografia, também passa por conceitos artísticos envolvido em várias áreas como desenho e pintura, tratando de equilíbrio, simetria, contraste, luz e sombra entre outros, assim compreendendo como a fotografia é uma rica linguagem visual, muito mais apenas de um registro realista, pode ser uma incrível forma de expressão artística que une tecnologia, técnica e sensibilidade.

2.1.4 Estética da arte

Em estética percebemos que através da abordagem das correntes históricas sobre análises da sensibilidade no decorrer do tempo, o que já foi definido como o belo, em profundas visões que passam por filosofia e história da arte, e assim tiveram seus papéis devidos em suas determinadas épocas específicas, aprofundando-se entre as teorias sobre à obra de arte e seus vários movimentos e tendências artísticas, junto de sua importância no historicidade artística, nos mostrando as diferenças em relação aos pensamentos críticos sobre a própria arte e sua significância estética desde eras antigas até a contemporaneidade.

2.1.5 Técnica e processos artísticos

Nesta disciplina tivemos a oportunidade através de estudos desde os mais simples a complexos sobre linhas, traços e formas, formas de se ter o conhecimento da produção plástica através de formas, luz, sombras e todo o carácter experimental sobre conhecer as diferentes maneiras expressivas de representações e percepções. A disciplina foi separada em duas partes, na primeira foi dada atenção a construção básica das formas e suas representações, unindo conhecimentos sobre materiais de desenho e seus usos. Na segunda parte conhecemos como as formas podem também ser produzidas através do uso de tintas diversas e técnicas de pintura, unindo reproduções a criações, texturas, volumes e composição em linguagens plástico-gráficas.

2.1.6 História da arte

Foi estudado em história da arte os diversos pontos simbólicos e culturais das produções artísticas que envolvem desde o tempo da pré-história até a contemporaneidade, passando pelas bases da própria produção artística que escreveu a linguagem humana como expressão. Acompanhando suas mudanças culturais e históricas. Esta disciplina é praticamente a base de diversos estudos teóricos e construções plásticas estudados em praticamente os 4 anos do curso de artes visuais. Através da história da arte tivemos contato direto com a história, política, sociologia e cultura dos diferentes períodos artísticos, assim melhor compreendendo a própria formação e evolução da cultura humana.

2.1.7 Antropologia do imaginário

Possivelmente uma das mais poéticas disciplinas do curso de artes visuais. Em Antropologia do Imaginário podemos descobrir as facetas da imaginação, dos símbolos e da criatividade humana, que tem uma importante base para toda a construção plástica da cultura da humanidade. Vemos através dos estudos nesta disciplina que imaginário criativo está diretamente ligado as ciências humanas, fazendo do conhecimento da leitura visual de imagens e seus diversos aspectos significativos, relacionando-se as estruturas antropológicas do imaginário cultural e artístico.

2.1.8 Teoria e crítica da arte

A disciplina de Teoria e Crítica da Arte nos trouxe além de uma base histórica junto de seus conceitos e práticas, estudos sobre as transformações da crítica até a contemporaneidade. Junto disto, os pensamentos de autores que definiram a construção do próprio pensamento em arte, refletindo sobre as transformações do mundo artístico, com isso, unindo os mais diversos campos do conhecimento, nos apresentando desde análises da antiguidade até o séc. XX, e suas problematizações e articulações até a contemporaneidade, nos mostrando a importância do historiador de arte na atualidade abordando os principais aspectos da Teoria e Crítica da Arte.

2.1.9 Arte e tecnologia

A disciplina Arte e Tecnologia foi responsável por nos mostrar como a tecnologia da informação pode ser utilizada na aplicação das artes, usando da prática artística com o uso de sistemas fotográficos, visuais, computacionais e sonoros para a expressão. Pudemos ver os contextos experimentais da tecnologia unida a arte analisando desde os primeiros experimentos vindos das décadas de 60/70, estudando seus resultados, propósitos e conceitos, junto de estudos atuais sobre usos de softwares programas e equipamentos que nos dão possibilidades de expressões artísticas através de criações diversas e suas propostas inovadoras.

2.1.10 Políticas culturais

A disciplina de Políticas Culturais nos apresentou o funcionamento da atual conjuntura de busca a auxílios e incentivos culturais, que são de extrema importância para a compreensão básica de possibilidades ativas de produzir cultura buscando o modo correto e funcional, tendo apoio e subsídio para isso. Foram analisadas as diversas maneiras de se tornar um agente ativo como produtor e incentivador produção cultural, além de modos de incentivos governamentais, e outras maneiras de atividades como desenvolvimento de editais e produção de projetos voltados as áreas de artes visuais, analisando as maneiras mais eficientes de se buscar utilizar conhecimentos adquiridos para promover e incentivar a produção e consumo de cultura em âmbito tanto regional, quanto nacional.

2.2 Análise sobre as disciplinas no sentido plástico

De início, acreditei que esta seria a parte mais prática e fácil de ser realizada, pois desde o início do trabalho, até mesmo antes das pesquisas teóricas, e revisitação às disciplinas, tinha certeza de que queria transformar todo este material em produções plásticas, pois bem, a parte que acreditei ser a mais fácil, tornou-se a mais complexa.

Quando o pensamento de demonstrar visualmente as disciplinas do curso de Artes visuais em produções plásticas me veio à mente, o primeiro pensamento foi; “como seria espetacular cada disciplina em estilos e técnicas diferentes” pensamento este que não durou muito para ser abandonado. A dificuldade técnica de se utilizar suportes completamente diferentes em tamanhos e formatos diferentes foi uma ideia que aparentemente me soou incrível, mas analisando o tempo que demandaria para cada produção plástica, busca de material completamente diferenciado, e junto disto toda a pesquisa sobre um novo olhar em todo o material estudado durante os quatro anos tocou primeiramente a mente de todos os professores aos quais pedi opinião sobre esta ideia. Não demorou muito a também me convencer de que seria audacioso demais e até mesmo desnecessário tamanho esforço, quando o menos pode ser mais.

Então, vendo pelo viés de linguagem visual que sempre fui apaixonado, e durante toda a vida sempre admirei a incrível forma de expressar pensamentos visualmente, optei pela técnica de desenho, essa acompanhou-me durante a vida toda, então nada melhor do que em um trabalho de tamanha importância dar a devida atenção à técnica. Em seguida a escolha do suporte, e como a ideia conceitual das imagens representadas no desenho saiam do papel, e rompam o espaço assim reservado as mesmas, podendo passar a ideia de sobre o que foi visto em determinada disciplina transpasse as bordas do suporte ao olho do observador, foi optado pelo não uso de moldura, pois esta pareceria prender o desenho dentro de uma espécie de gaiola visual. Sendo assim, não tendo moldura, e com o desenho não tendo fim ao canto do papel, o tablado de madeira foi escolhido como melhor suporte. Este deveria não ser muito alto, para não distanciar o desenho da parede, assim a própria parede pareceria um grande álbum de retratos, expondo os estudos visualizados deste tempo vivido no curso de artes visuais.

O tablado de madeira ainda ganhou outro conceito, por ser um material simples, não se destacou visualmente em relação ao desenho, dando ainda mais ênfase para a atenção à ser dada a própria produção plástica, e para esta foi escolhida um papel canson 42x42 branco de

140 gr. definido como suficientemente forte para ser colado sobre o tablado e se acomodasse sem rasuras ou falhas.

Voltando ao conceito plástico dos desenhos, além de ter traços que dão a impressão de romper o limite da folha, optei por fundir diversos pensamentos que representassem a ideia passada na disciplina, porém, que fossem de livre visualidade a outras pessoas que ainda não estivessem envolvidas em pesquisas ou produções artísticas.

Preferi utilizar objetos do cotidiano, por vezes, raros e exóticos, sempre fundido e interligado a uma vasta gama de informações, dando assim ideia de que se trata tanto pelo título sendo o nome da disciplina retratada, quando por alguns pequenos fragmentos estudados, porém, ao lado dessas, outras coisas completamente estranhas àquele ambiente, oferecendo liberdade imaginativa para o que o observador saia da frente de tal produção instigado a pesquisar futuramente o que foi estudado e inserido naquela paisagem retratada, pois muita coisa pode ser vista, e nem todas elas serão imaginadas com os mesmos significados. Sabe-se que diante de tantos pontos de vista diferentes poderão imaginar os mais variados significados e conceitos.

3 DANTO E O MUNDO DA ARTE

Até o Renascimento a partir do século XIV, o artista utilizando de várias técnicas que já haviam sido feitas na arte gótica, começa a fazer uso de um realismo incrível. Produziam sua arte pelos princípios da matemática, da geometria e também do volume. A pintura se aproximava da realidade. Cada artista já possuía seu estilo e individualidade que não mais estava preso às regras como os artistas da Idade Antiga, mas ainda vinculados as escolas de Arte. Vendo pelo ponto de vista mimético, ainda se tinha um resquício do pensamento de que a arte ainda imita a vida real. Isto prevaleceu ainda por muito tempo, porém o estopim da ideia de que a arte já não era uma mera cópia já estava lançado. Nascido dentro do Renascimento, indo contra as ideias naturalistas, de certa forma remodelando detalhes da realidade para expressar ideias através de ousadas e leves exageros, era o maneirismo, praticamente inserido no berço do renascimento. Até certa parte dos anos 1960, ainda havia um pensamento no ar de que sim, a arte deveria ser cópia do real, mas a arte, por sua vez, tratada como um reflexo da realidade, se analisada a fundo em seus significados e particularidades, tiveram resultados destas afirmações drasticamente alteradas com auxílio de pensamentos de Arthur Danto.

Danto tornou mais distinta a compreensão de o que é, e como pode-se considerar uma produção plástica uma obra de arte. A arte já foi proposta através dos tempos sob muitos aspectos e formas, hora ela era feita para ensinar, quando a maior parte do povo não sabia ler ou escrever, lá estava a arte para demonstrar ensinamentos a serem seguidos, ilustrando certas formas de se pensar e agir em vida como vimos na Idade Média.

E por esta ótica, ela era legítima como *mimeses* de realismo, ou pelo menos, uma realidade plausível de forma como deveria ser vivida, ilustrada pela arte. Porém com a passar do tempo a arte foi alternada e dividida, surgindo instituições, estudiosos e pesquisadores que surgiram pensando em como podemos emitir juízos sobre a produção plástica de obras de arte.

Que componentes estas produções devem ter para serem assim consideradas obras, e que critérios devem seguir? As obras deveriam continuar sendo avaliadas por critérios já definidos anteriormente, porém havia mais a ser analisado, cada ponto de vista ainda é válido quanto a um julgamento pessoal, mesmo assim a arte ainda segue avaliações necessárias, como estudo de técnicas e propósitos para ser validada como obra de arte. Se assemelhando ao próprio pensamento humano de existir com um propósito e se auto explicar, após passagens e evoluções sociais que exigiu de seus próprios comportamentos novas forma de se

enxergar a vida e seus sentidos, refletindo assim diretamente um mundo no outro. Assim, a arte tomou novas formas de se demonstrar pensamentos, sentimentos e expressões, claro que sempre cunhado por teorias e conceitos muito bem elaborados que corroboram para um nexos, um sentido que pode-se definir, e assim, a arte como apenas imitação da realidade tornou-se uma das diversas formas de expressão, como corrobora Arthur Danto (2006, p.13) “Uma vez rejeitada como uma condição suficiente, a *mimesis* foi rapidamente descartada até mesmo como uma condição necessária”.

Sendo assim, dia pós dia, mais e mais formas de produções plásticas, como novas formas de se sintetizar a realidade, e por lógica de como expressá-la, vieram à tona. Temos o Surrealismo de Salvador Dali e René Magritte, mostrando-nos tantas coisas quanto pudermos imaginar em suas produções, e mesmo assim, se aprofundarmos em suas raízes conceituais, poderemos ver tantas semelhanças com pensamentos e julgamentos próprios quanto discordâncias, pois por se tratar de uma linguagem onírica, cada definição pode alterar-se de julgamento a julgamento. Um exemplo disso, destacamos a famosa obra de Salvador Dali, *A Persistência da memória*, com seus relógios derretidos, que para alguns podem ser a inexistência do tempo, e para outros, que o tempo é maleável. Pessoas enxergam na pintura estes fatores de mostrar novas formas de compreender, novas formas de expressar pensamentos teóricos e destina-los para quem melhor serão abraçados é que me impulsionou a executar estas produções plásticas referenciadas nas disciplinas do curso de artes visuais.

As produções tratam de imagens conhecidas, fundidas uma a outra, mas não sendo mais imitações da realidade, tão pouco somente sendo ilustrações de seus planos de ensino das disciplinas estudadas, elas nunca tiveram a intenção de serem imitações das disciplinas, mas sim mostrar um olhar sobre essas, que de certa forma, constituem fragmentos de realidade, com uma nova significação e embasamento. Danto cita (apud SMILEY, 2006, p. 20). “Ver algo como arte requer algo que o olho não pode repudiar – uma atmosfera de teoria artística, um conhecimento da história da arte: um mundo da arte”.

Este sistema de razões, Danto denomina “discurso de razões”, a real substância de seu “mundo da arte”. O “discurso de razões” é, ele próprio, um sistema fundado em causas que se referem ao momento artístico-histórico em que cada obra de arte surge em vista de todas as demais obras de arte já produzidas e das teorias artísticas que delas são inseparáveis e é esse sistema que constitui determinado objeto como obra de arte. Assim, o “mundo da arte” é o “discurso de razões institucionalizado”, o sistema que articula obras de arte e teorias artísticas, estruturado em caráter de relativa permanência e identificável por suas práticas (SILVEIRA, 2012, p. 49).

Portanto, tento demonstrar o que está oculto, e também o que está visível em minhas produções em relação às disciplinas, e fazer isto através de um sistema de razões fundamentadas no que já foi visto em obras de arte, em conjunto de práticas através de conhecimentos adquiridos da própria história da arte. Partindo deste pressuposto, em seguida apresentarei todas as produções plásticas embasadas nos estudos e revisitações das disciplinas.

4 PROPOSTA PLÁSTICA EXPOSITIVA

Neste trecho descrevo poeticamente e em conjunto da construção visual dos signos sob detalhes de cada uma das disciplinas estudadas. Tendo percepções pessoais do que vi nas disciplinas já transformadas em produções plásticas. Meus pontos de vista descritos em palavras, e transferidos visualmente nas obras, primeiramente apresentando estas definições em escritos, e logo em seguida apresentando imagens das produções. Toda a pesquisa realizada para a produção aqui apresentada, foi constituída da compilação de todo o material das disciplinas estudadas durante os 4 anos do curso de artes visuais. Sendo o material este, desde a impressão dos materiais de apoio, provas, trabalhos feitos neste tempo, e unido a isto as anotações feitas em aula, devidamente catalogados e separados em pastas e arquivos, com datas e nomes especificados.

Tudo isso para mais tarde tornar mais fácil a pesquisa dos pontos principais a serem utilizados visualmente nas obras a partir de rascunhos, elaborados com todo este material compilado. Unido a todo o material de pesquisa, os desenhos foram elaborados com diversas teorias artísticas estudadas no curso de artes, como por exemplo seguir um sentido – que no caso das obras são sempre da esquerda para a direita, em um movimento circular anti-horário – Além de seguirem uma ordem de simetria e equilíbrio visual, para assim, poderem se encaixar em termos tanto expressivos pessoais, porém sem fugir a especificidade de conjuntos técnicos necessários a uma produção plástica, para ser considerada como artística. Embasando assim, na teoria de Danto que estas necessidades técnicas sim são necessárias, como o próprio cita (apud SMILEY, 2006, p. 14) “o terreno é constituído como artístico em virtude de teorias artísticas, de modo que um uso de teorias, além de nos ajudar a discriminar a arte do resto, consiste em tornar a arte possível.

Sendo assim, com embasamentos técnicos devidos as produções plásticas, e unido de representações escritas dos pontos que percebi válidos a tornarem-se produções plásticas das disciplinas analisadas, apresento as análises e produções das mesmas;

4.1 Atelier de materiais expressivos

Dei certo destaque a esta produção por se tratar de minha disciplina favorita, e assim a destaquei sendo um pouco maior e em papel creme, pois creio firmemente que a produção de gravuras estudada nesta disciplina me dará muita realização no futuro. No desenho tratei de iniciar em sentido anti-horário, de cima do rosto central puxando o olhar para dar uma volta ao redor do rosto. Nesta e nas demais produções, este rosto central sempre estará presente, pois pra mim a disciplina é como uma entidade vida, ela está lhe falando algo, lhe contando, ensinando.

As gravuras vieram para difundir a arte, que antes estava apenas presa a um dono, um senhor, geralmente poderoso, assim das lágrimas de artistas sem poder expandir suas expressões a muitas pessoas e lugares, uma mão surge, junto destas lágrimas. Esta mão toca um chapéu com velas, uma pequena alusão ao grande mestre gravurista Francisco de Goya (1746-1828) pintor e gravurista espanhol do fim do século XVIII este foi o pintor da corte e também o pintor dos horrores da guerra e das assombrações do mundo e da vida interior dos homens, com suas clássicas velas sobre o chapéu, espalhou suas verdades ao povo com reproduções de gravuras. E dos conhecimentos e estudos, há possibilidades de várias linguagens, sendo chaves para difundir a arte, destas línguas/línguas, há a morte de um estilo de somente poucos donos da arte, e desta morte, nova vida entalhada a portas abertas, vindas através das reproduções de gravuras. Através destas tiragens de gravuras, forma-se uma nova escada para a subida dos artistas, que podem abrir novos olhares a arte e suas difusões de expressão.

Atelier de Materiais Expressivos

Desenho 1 – Atelier de Materiais Expressivos



Fonte: Elaborado pelo autor do texto, 2017

4.2 Filosofia da arte

Na produção de filosofia da arte, pensei que a busca por respostas filosóficas de certa forma vem de um desejo por respostas para suprir o sentimento de saber, sendo assim, acima do rosto a um coração semente, dele pode brotar o rio da arte, que com teses fortes sobre a substituição do trabalho do homem por maquinários, revoluções científicas e técnicas, faz o rio da arte correr por esta fase, e nos fazer pensar no humanismo inexistente destas máquinas substitutas de homens. Em seguida o rio da arte passa pela fase de decadência religioso, resultado de avanços e descobertas, o rio da arte que antes passava por um terreno poderoso, agora passa por ruínas, sobrevivendo em seu próprio território. Mas o rio da arte continua sua jornada, e passa por conceito do homem da ciência, que analisa e quantifica, seja na sociedade ou outros âmbitos, e isso reflete diretamente na visão da arte, que passa a frente aceitando ser analisada.

Por fim, o rio desemboca e se divide em vários rios, cada qual levando a um ponto, os nomes destes rios são especiais, pois da água vinda deles alimentam seres voadores, que voam com suas mãos, se carregando dos olhares ambíguos destes rios, que estão em uma base refletindo-se, como sendo lados diferentes da mesma moeda. Dos rios surgem ideias que adentram o corpo da arte, tecnologia expandindo, porém transformando as individualidades em apenas produções iguais artísticas em escala, que podem se perder no tempo, mas este corpo é uma base importante, pois ele segura a planta que cresceu na ideia de analisar o que é arte, o que é belo ou feio, alimentada pela sabedoria, alva e com seus pés no certo e errado da filosofia, que ao fim, e esta planta ao fim, brota para dentro de uma semente/coração que pode germinar analisando respostas e teses, eternamente.

Filosofia da arte

Desenho 2 – Filosofia da arte



Fonte: Elaborado pelo autor do texto, 2017

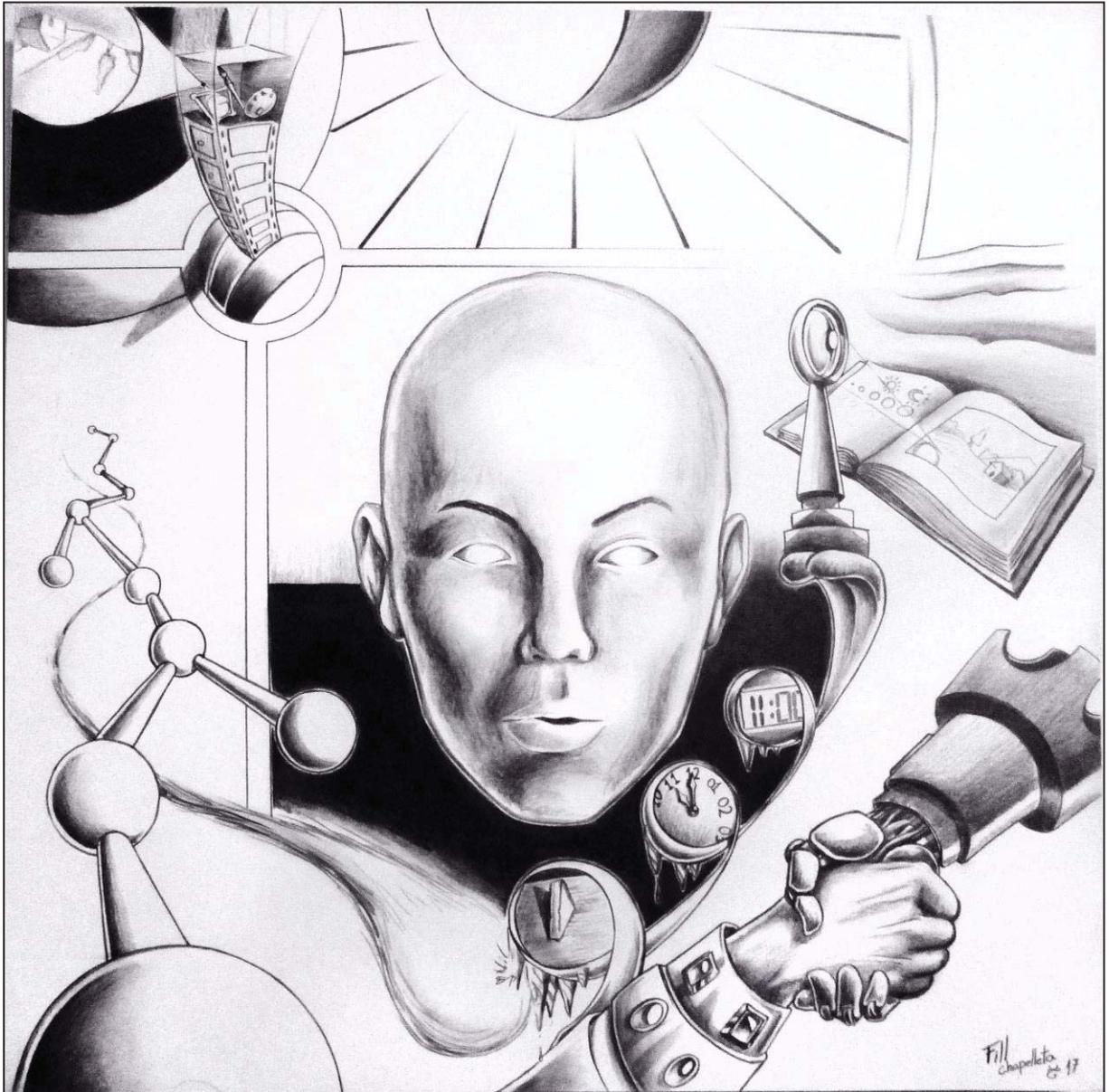
4.3 Fotografia

No alto de toda a criação, no topo central do desenho, percebemos que para toda e qualquer diferença, precisamos de contrastes, tanto fisicamente quando mentalmente, assim se inicia esta ideia sobre a disciplina em seu topo. Lembrando que fotografar é desenhar com luz, lembramos das primeiras câmaras escuras a esquerda, onde pintores e desenhistas viam o mundo de cabeça para baixo, para poderem assim desenvolver seus próprios mundos, como andares de um prédio, construído com filmes fotográficos, janelas para o registro visual. Registros estes, que devem ser feitos com acuidade visual, uma mira técnica de saber o que e por que estar em foco, como nos lembra a mira como base do prédio de filmes fotográficos. Unindo estes fatores técnicos, soma-se o sentimento, unindo mundos, como os conceitos utilizados nas mais variadas formas de produzir arte, estes podem ser as esferas flutuantes e interligadas logo abaixo, que são atravessados pela luz de cometas que passam em flashes de inspiração, indo ao centro do desenho. Estes cometas tocam no contraste do tempo, que nos mostram maneiras diferentes de se congelar o tempo, ali representados por 3 relógios diferentes, porém com estala unindo a riqueza da criatividade humana, com os potenciais tecnológicos.

Ainda na linguagem do congelar o tempo, essa ideia nos dá base para uma subida de pensamento, que nos faz analisar os ricos detalhes sobre os registros humanos, tanto técnicos como culturais, unidos, fundidos, para que possamos povoar o vazio com nossas marcas, e completar nossos espaços vazios.

Fotografia

Desenho 3 - Fotografia



Fonte: Elaborado pelo autor do texto, 2017

4.4 Estética

Deste primórdios tempos, grande homens pensavam sobre definições do belo, do certo e do bom, e como isto se liga completamente a arte, como pensamentos riscados na areia, tomam o nome antigo de aisthesis, assim no topo do desenho se encontram os antigos filósofos em suas agoras. Partindo deste ponto, o nada se torna muito, se transforma em chamas de tochas ao longe, que aproximando-se em estudos e conceitos, iluminam a passagem da historicidade da arte como uma ponte/linha do tempo a esquerda. Estas mesmas passagens, demarcadas no tempo cada qual seguindo seus padrões culturais e de época, são como agulhas em nossa grande linha temporal, em fio tecido entre simbolismos de loucura e conhecimento, de muitos e diferentes lados da cultura humana, sempre promovendo a discursão do belo e correto, seus propósitos vistos e analisados, como se pudessem se autoanalisar em um espelho, cada cultura em sua época, como se as estátuas a esquerda e abaixo fossem vizinhas de análise.

Analises estas que levam a separar pontos de vista, apesar de estarem nas mesmas escadarias de ágoras antigas, ali, ao pé das estátuas. E delas vão a direita como definir ordem, simetria e proporção, que forma assim, uma bela e forte base de conhecimento, abaixo do “rosto da disciplina”. Mesmo assim, o pensamento humano vai mais longe, e a disciplina nos mostra que nas faces da arte, podemos ver conceitos e propósitos tanto no belo e angelical, quanto na feiura e no protesto maligno, logo ali ao lado do grande rosto. Estas, que tem por vizinho mediador de seus pontos de vista e teorias a própria lei áurea, que coloca Fibonacci como pai de uma rica semente abaixo e a direita. Semente esta erguida em seu altar, porém muitas vezes ocultas, como escondidas em uma torre acima dela representando a própria academicidade, não aberta a todos, e que de ornamentos belos tem dentes para alimentar-se da sabedoria antiga, tão rica quanto pérolas que ornamentam ideias de que a arte evolui, se transmuta, e sustenta cachimbos que não são cachimbos, e mulheres que não mulheres logo acima, referenciando artes contemporâneas. Estas ideias, ao lado da mão brotando do mármore, representando em si o fazer, conhecer e exprimir. Assim, retornamos a pensar na areia, cada qual pensando em nosso tempo, como que cada um de nós, tivesse dentro de si seus próprios pensamentos em nosso devido tempo.

Estética

Desenho 4 - Estética



Fonte: Elaborado pelo autor do texto, 2017

4.5 Técnica e processos artísticos

Do espaço vazio, surge o desejo nas mãos humanas de expressar-se no topo do desenho, utilizando-se de todas as ferramentas possíveis ao alcance de seus dedos, como luz e sombra, hachuras, efeitos de contrastes e texturas. Estas maneiras de expressão são como uma ponte constituída em seu parapeito dos materiais artísticos, onde as formas e técnicas transformam-se nas próprias pegadas da cultura humana, desenhadas mais abaixo.

Nossos vestígios como pegadas, representam o passar do tempo que nos evolui, da simplicidade a formas mais detalhadas, nos tornamos mais complexos, expressando o desenho de palito que caminha e se torna um rascunho melhor definido, que com estudos teóricos e práticos formam pilhas de papel em nosso caminho, que representam as próprias asas desenhadas no último rascunho humano. E alçando as alturas, observando tanto com teoria como nas práticas artísticas, que nos dão novos caminhos estudando, desenhando, pintando, nos tornando unidade com nosso interior e materiais utilizados, ali expressos por vários fragmentos visuais de exercícios feitos em aula. Para vermos como o mundo pode ser artisticamente harmonioso, calculado e também criativo, desenhado mais acima, dando mais vontade a cada dia de estender novamente nossas mãos para novas conquistas na arte, retornando ao topo do desenho.

Técnica e Processos Artísticos

Desenho 5 - Técnica e Processos Artísticos



Fonte: Elaborado pelo autor do texto, 2017

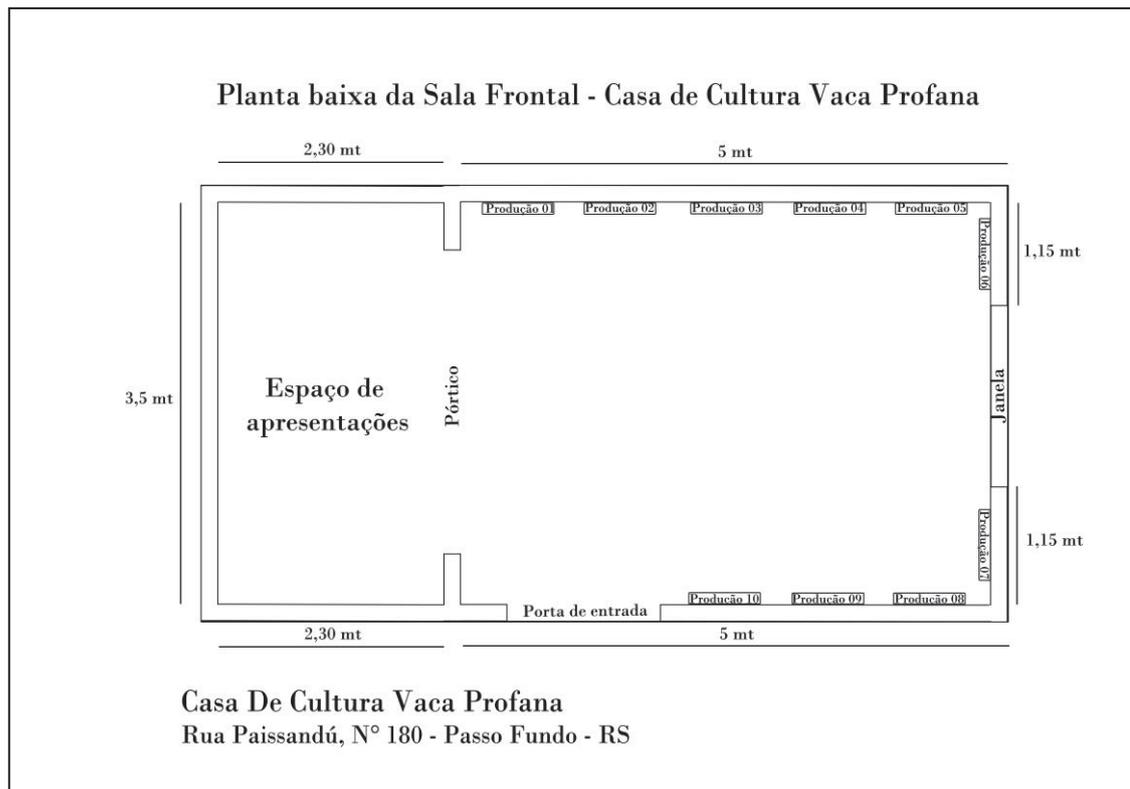
4.1.1 Escritos sobre a exposição

Todas as produções plásticas produzidas para a exposição, serão desenhos no tamanho de 42x42 cm, feitas em papel canson 140 gr. E afixadas sobre tablado, somando um total de 10 produções. Todas as produções ocorreram no ano de 2017, sendo a duração da exposição de 01 á 31 de Janeiro de 2018. Essas serão penduradas em parede, distribuídas e equilibradas em todo o ambiente. Serei o responsável pela montagem e curadoria da exposição, em conjunto com a equipe responsável pelo local referido, a Casa de Cultura Vaca Profana, situada na Rua Paissandu, N° 180, na cidade de Passo Fundo. Também será de minha parte o planejamento, execução e mediação da exposição, porém em eventos a parte da casa, em que a exposição permanecerá montada, sempre haverá uma pessoa responsável por uma breve mediação, junto de material descritivo em panfletos, banner expositivo e texto conceitual.

O Ambiente escolhido foi propositalmente uma sala não específica a exposições, sendo esta o ambiente onde os frequentadores da casa de cultura permanecem assistindo shows, peças de teatro, poéticas dentre outros acontecimentos culturais que são realizados na casa de cultura. Isto foi definido propositalmente, pois a exposição trata de instigar novos olhares a pesquisa e produção de arte, baseado em produções das próprias disciplinas estudadas no curso de artes visuais, sendo assim, um ambiente não destinado especificamente a exposição, traz a ideia de que os que ali estão, já no momento presente foram automaticamente inseridos em uma exposição de arte, passando exatamente a ideia de que sim, pode se ter expressão e instigação a arte em outros lugares, mesmo não sendo destinados especialmente a isso.

Abaixo a planta baixa da exposição:

Figura 4 – Croqui planta baixa exposição



Fonte: Pertencente ao autor, 2017.

A desmontagem da exposição será no dia 02 de Fevereiro de 2018, podendo a partir desta data, percorrer outros espaços culturais da cidade e região ao qual tenham interesse em exposições de artes visuais, como até mesmo participar em colégios ou outras casas de cultura que tenham interesse em uma exposição itinerante, já que o conceito da não necessidade de um ambiente expositivo específico, não dificulta exposições em lugares alternativos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pude perceber através da produção deste trabalho de conclusão de curso, que realmente as atuais propostas de arte na contemporaneidade precisam obrigatoriamente de uma forte base conceitual e teórica tanto na parte de produções plásticas, quanto em estudos sobre arte, toda este processo deve ter um forte embasamento sobre o que foi, o que é e ainda virá a ser considerado arte.

Das disciplinas selecionadas para serem revisitadas teoricamente, reanalisadas, e através desta revisão virem a se tornar produções plásticas, senti uma enorme satisfação e prazer em desenvolver visualmente os conhecimentos que me foram passadas em cada uma destas disciplinas. Foram revisitados por completo, tendo sido feito um breve aprofundado estudo desde seus planos de ensino até estudos de como transformar estas disciplinas visualmente em produções plásticas, um total de 5 disciplinas, o trabalho foi árduo, tanto no campo teórico quando na parte de desenhá-las, demandando de muito tempo, estudo, pesquisa e busca do suporte que mais se encaixaria, que tipos de lápis seriam usados, que imagens representariam melhor visualmente cada assunto abordado nas devidas disciplinas.

O trabalho foi árduo como já disse, mas as possibilidades que o projeto pode vir a abranger no futuro ainda poderá ser maior, com o término de todas as disciplinas transformadas em produções plásticas, o conceito expositivo desenvolvido e levado a outros lugares, outros olhares e regiões, para assim cumprir com sua proposta inicial de instruir e instigar futuros produtores de arte e cultura, levando através deste conceito o que o curso de artes visuais bacharelado me trouxe, poderá ser até maior do que a própria satisfação pessoal de ver este trabalho de conclusão de curso finalizado.

Ainda há muito a se fazer, mas as ideia de até onde os resultados deste trabalho podem chegar me instiga cada minuto a mais, e esta é a intenção que pretendo passar adiante, cumprindo meu papel de eterno estudante de artes visuais.

REFERÊNCIAS

COSTA, Cristina. *Questões de arte*. São Paulo: Moderna, 2006.

LANCRI, Jean. *O meio como ponto zero: metodologias de pesquisa em artes plásticas*. Porto Alegre: Ed Universidade/UFRGS, 2002.

OSBORNE, Harold. *Estética e teoria da arte*. São Paulo: Cultrix, 1968.

BUENO, Maria Lucina Busato. *Vivências do fazer pictórico com tintas naturais*. Passo Fundo: UPF editora, 2005.

RESUMO da biografia de Francisco Goya. Disponível em:
https://www.ebiografia.com/francisco_de_goya/. Acesso em 03 de nov. de 2017.

SILVEIRA, Cristiane. *O mundo da arte, de Arthur C. Danto, à luz da teoria institucional da arte*. Anais do 7º Seminário de Pesq. em Artes da Faculdade de Artes do Paraná: Curitiba, 2012.

SILVEIRA, Cristiane. *O mundo e os mundos da arte de Arthur C. Danto: uma teoria filosófica em dois tempos*. Curitiba, Março 2014.

SMILEY, John. *O mundo da arte*. Periódico: Artefilosofia. Ouro Preto, n.1, p.20, jul. 2006.